



Centro
Cultural
Banco da
Amazônia
Apresenta

FLORESTA ENCANTADA

REALIDADE VIRTUAL POR VJ SUAVE

17/07 ▲ 18/10/2026

TERÇA ▲ SEXTA: 10H ▲S 16H

SÁB, DOM E FER: 10H ▲S 14H

ENTRADA FRACA

▲V. PRESIDENTE VARGAS, 800
BELÉM/PA



Floresta Encantada na celebração dos 84 anos do Banco da Amazônia

Há 84 anos, o Banco da Amazônia cultiva caminhos, impulsiona sonhos e ajuda a florescer o futuro da região, promovendo desenvolvimento sustentável e transformações reais na Amazônia Legal.

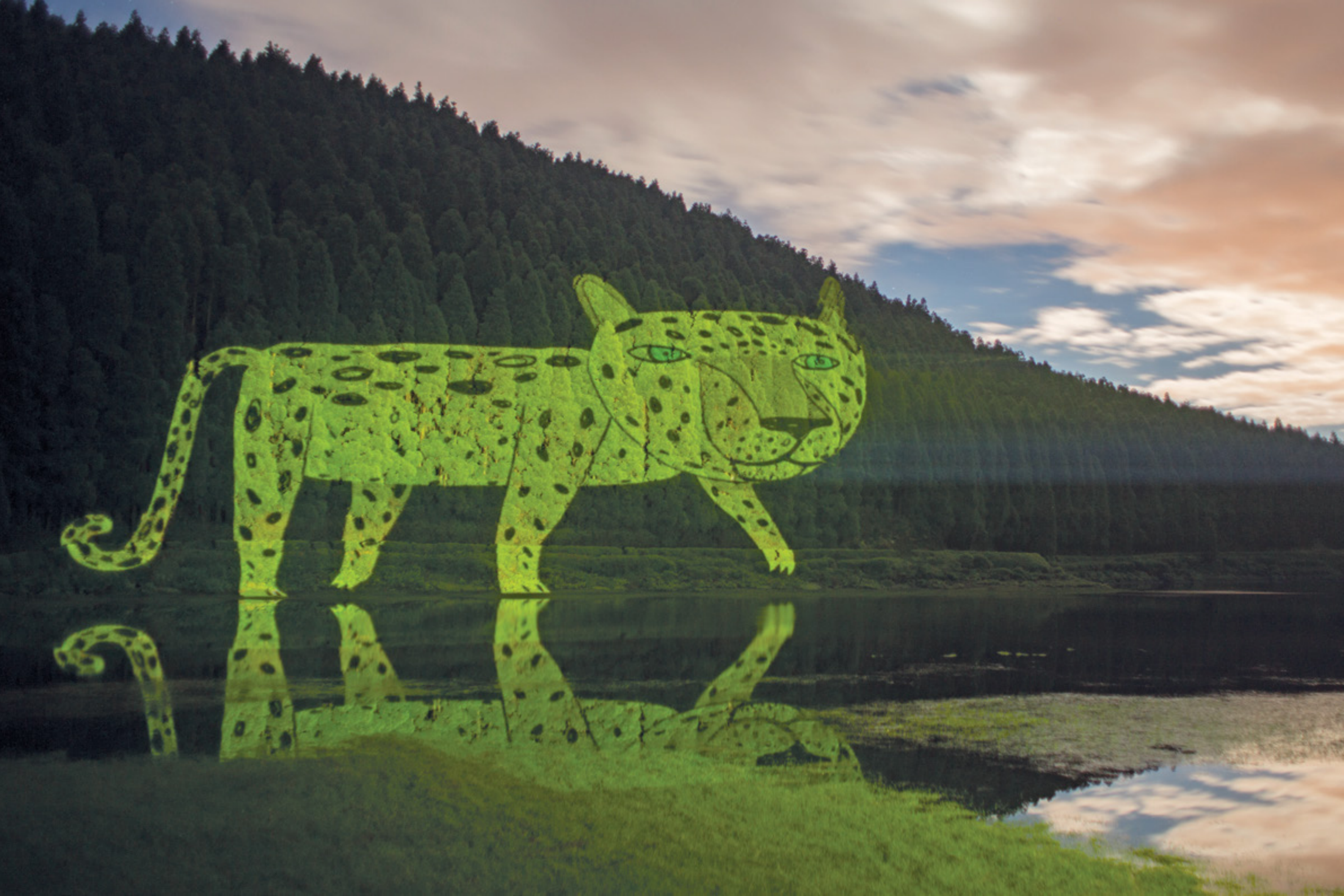
Esse compromisso também pulsa na cultura. No Centro Cultural Banco da Amazônia, criado em 2025, a arte ganha corpo e território — agora habitado pela Floresta Encantada, instalação imersiva concebida pelo duo VJ Suave (Ceci Soloaga e Ygor Marotta) que combina tecnologia de última geração com saberes imemoriais dos Povos Indígenas.

Floresta Encantada propõe ao público uma experiência sensorial, criando uma ponte entre o urbano e o território simbólico da floresta. Por meio de realidade virtual, há interações com elementos da fauna, da flora e narrativas tradicionais e a instalação vai além ao promover encantamento, reflexão e conexão com a natureza.

Mais do que uma experiência artística, Floresta Encantada reforça o papel do Banco da Amazônia, e do seu Centro Cultural, na democratização do acesso à cultura, na valorização da identidade local e regional, preservação da memória e do patrimônio cultural, e na inovação e contemporaneidade com o estímulo à experimentação, às novas linguagens, tecnologias e formas de produção cultural.

Vem viver essa experiência na Floresta Encantada!

Vem celebrar conosco os 84 anos do Banco da Amazônia!





VJ SUAVE

VJ Suave é um duo de artistas audiovisuais formado por Ygor Marotta e Ceci Soloaga, que transforma a cidade em cinema vivo. Surgido em São Paulo, em 2009, o duo desenvolve uma linguagem própria entreanimação 2D quadro a quadro, projeção em movimento, arte urbana, performance e instalação imersiva: um conceito semelhante ao grafite, só que digital. Seus desenhos feitos à mão ganham vida pela tecnologia e ocupam fachadas, árvores, muros, rios, museus e espaços públicos como telas efêmeras, propondo um momento único de conexão entre o espectador e a cidade.

Nesta instalação, o duo investiga a realidade virtual. Misturando animação 3D, programação, áudio espacializado e uma ferramenta de criação de games, os artistas transportam as pessoas para outra dimensão, onde são livres para escolher seus caminhos e ações.

Se nos trabalhos de projeção o objetivo é soltar os personagens na cidade, agora eles vão mais longe e trazem o espectador para dentro do seu universo, onde ele pode se relacionar com o cenário, pegar objetos, interagir com os personagens e também com o próprio corpo.



VJ Suave is an audiovisual artist duo formed by Ygor Marotta and Ceci Soloaga, turning the city into living cinema. Founded in São Paulo in 2009, the duo has developed a language of its own across 2D frame-by-frame animation, moving projection, urban art, performance and immersive installation: a concept akin to graffiti, but digital. Their hand-drawn art comes to life through technology and occupies façades, trees, walls, rivers, museums and public spaces as ephemeral screens, proposing a unique moment of connection between the viewer and the city.

In this installation the duo investigates virtual reality. Mixing 3D animation, programming, spatial audio and a game-creation tool, the artists take people into another dimension, where they are free to choose their own paths and actions.

If in their projection works the goal is to release the characters into the city, here they go further and bring the viewer into their own universe, where they can relate to the scenery, pick up objects, and interact with the characters and with their own body.



FLORESTA ENCANTADA

REALIDADE VIRTUAL POR J SUAVE

O convite é para ver o invisível. Ao colocar os óculos e atravessar o portal, você entra numa floresta habitada por seres, animais e personagens ligados à nossa cultura, à fauna e à flora. Aqui não há obstáculos a vencer nem objetivos a cumprir. Há um percurso de escuta, presença e conexão, em que o ambiente responde aos seus gestos, aos seus movimentos e à sua voz.

Pelo caminho, o Pajé Txuã conduz o ritual ao lado da onça Maná, do sábio Uacari, do músico Josi e de toda uma roda de luz ao redor do fogo. Aqui, a realidade virtual nos aproxima da natureza. Ela reencanta o mundo, desperta o cuidado com a floresta e o respeito aos saberes dos Povos Originários.

Uma floresta não se faz sozinha. Esta obra nasceu de muitas mãos e de muitos saberes: roteiristas, programador, animadores, modeladores, artistas sonoros, cenógrafos, iluminadores, produtores e mediadores que deram corpo a este mundo. No seu coração estão os conhecimentos e a voz de Txuã Pakamayte, liderança do povo Huni Kuin do Rio Envira, no Acre, que emprestou sua voz ao Pajé.

You are invited to see the invisible. Slip on the headset, step past the visible, and a forest opens around you, alive with creatures, animals and characters drawn from Brazil's culture, its forests and its wildlife. There is nothing here to conquer and nothing to win. There is only a journey of listening, presence and connection, in a world that answers your every gesture, movement and word.

Along the way, Pajé Txuã leads the ritual, joined by Maná the jaguar, the wise Uacari, the musician and a circle of light gathered around the fire. Here, virtual reality draws us closer to nature. It re-enchants the world and awakens our care for the forest and our respect for the knowledge of Indigenous peoples.

A forest is never made alone. This world took shape through many hands and many ways of knowing: writers and developers, animators and 3d modelers, sound artists, set and lighting designers, producers and guides. At its heart are the wisdom and the voice of Txuã Pakamayte, a leader of the Huni Kuin people of the Envira River, in Acre, who gave the Pajé his voice.



Pajé Txuã: Pajé de um Povo da Floresta Encantada, Txuã é um curandeiro muito poderoso, que conduz as pessoas que o procuram ao caminho da visão e do autoconhecimento. Ele usa a sabedoria das plantas sagradas e da energia invisível da floresta para guiar as pessoas à outras dimensões. Ele tem muito a ensinar, com palavras e plantas, basta estar próximo dele com o coração aberto.

As falas do Pajé foram criadas a partir de uma entrevista que fizemos com Txuã Pakamayte, uma liderança do povo Huni Kuin da região do Rio Envira, no Acre. Além de nos ceder seus conhecimentos, Txuã cedeu também sua voz ao personagem da instalação.

Txuã: Shaman of an enchanted forest tribe, Txuã is a very powerful healer who leads those who seek him into the path of enlightenment and self-knowledge. He uses the wisdom of the sacred plants and the invisible energy of the forest to guide people to other dimensions. He has a lot to teach with his words and plants, you just have to be close to him with an open heart.

The shaman's speeches were created from an interview with Txuã Pakamayte, leader of the Huni Kuin People of the Envira River region in Acre, northern region of Brazil. Besides giving us his knowledge, Txuã also gave his voice to the character of the installation.



Rosa, a garota extraterrestre: Rosa é habitante de um planeta que não tem mais nenhuma natureza. Os habitantes de lá demoraram para enxergar e nada sobrou. Ela veio pro planeta Terra para uma troca de conhecimento. O Pajé está ensinando Rosa como crescer plantas através da energia das mãos. Ela está aprendendo isso para fazer a natureza renascer em seu planeta. E nós também podemos aprender: nossas mãos podem criar vida.

Rosa, the cosmic girl: Rosa lives on a planet that doesn't have any more nature left. The people from her planet took too long to notice that so all their nature vanished. She came to Earth in order to exchange knowledge. Txuã is teaching Rosa how to grow plants through the energy from the hands. She has been learning to do so with the purpose of making nature reborn on her planet. And we can also learn together: our hands can bring things to life.



Sábio Cacajo: O mais misterioso de todos os macacos da floresta, Cacajo é um Uacari-Branco, sábio de seu grupo. Ele é um curandeiro da Selva que se utiliza dos ritmos para promover a cura física e espiritual. Com o som de seu cajado ele nos conduz a uma viagem rítmica que relaxa e estimula a criatividade. Sentir o barulho do chocalho do Cacajo penetrando em nosso ser, estar no momento presente e perceber tudo que está além da realidade visível. Ele usa ervas para purificar a aura e o ambiente pois, através da queima, essas folhas sagradas se transformam em um veículo de limpeza e luz.

The wise Cacajo: The most mysterious of all monkeys in the forest, Cacajo is an Uacari-White, the wise one of his group. He is a jungle's healer who uses rhythms to promote physical and spiritual healing. With the sound of his shaker he leads us on a rhythmic journey that relaxes and stimulates creativity. Feel this sound touching your being, at that present moment you are able to perceive everything that is beyond visible reality. He uses sacred herbs to purify the environment and the aura because, through burning, this sacred leafs becomes a vehicle of cleanliness and light.



Josi, o Músico: Viajante e andarilho, é amigo de Txuã. Com seu atabaque ajuda a guiar o ritual criando um ambiente sonoro propício à elevação. O atabaque é um instrumento ancestral, que chegou ao Brasil pela mão dos africanos e trouxe com ele a força daquele continente.

Josi, the Musician: A traveler and a wanderer, he is Txuã's friend. With his atabaque he helps to lead the ritual creating a musical environment conducive to elevation. The atabaque is an ancestral instrument which came to Brazil through the hands of the Africans, and along with it, was also brought the strength of that continent.



Maná, a onça guia: Com sua força, coragem e poder, Maná é protetora da floresta e guia dos seres humanos. Os Pajés evocam sua sabedoria. Ela é um animal de poder que nos leva pelo caminho da descoberta. Ela faz parte dessa roda de luz para auxiliar o Pajé em seus trabalhos ritualísticos e de cura.

Maná, the guide jaguar: With its strength, courage and power, Maná is the forest protector and a guide for human beings. The Shamans evoke its wisdom. It is an animal of power that leads us along the path of discovery. It is part of this bonfire circle and it assists the Shaman in his ritualistic and healing works.



A cachoeira é um dos locais mágicos dessa floresta: a força das águas lavam e regeneram nossa vitalidade. Ela é o equivalente líquido da luz. Dizem que meditar próximo à cachoeira nos eleva.

As cachoeiras se formam a partir da queda da água de um lugar alto para outro mais baixo, simbolizando a ligação do divino com o humano. A força do movimento da cachoeira é energia em grande potência, fluxo da vida. Sob todas as suas formas, a água é uma metáfora expressiva da nossa existência.

The waterfall is one of the magical sites of this forest: the strength of the waters washes and regenerates our vitality. It is the net equivalent of light. It is said that meditating near the waterfall lifts us up.

The waterfalls are formed from the fall of water from a high place to another lower, symbolizing the connection between the divine and the humane. The force of the waterfall movement is energy in great power and flow of life. In all its forms, water is an expressive metaphor of our existence.



Outro local que criamos é a caverna dos cristais. Os cristais são condutores e amplificadores de energia; eles nos ajudam na busca do autoconhecimento e a nos harmonizar com o ambiente. A energia que sai dos cristais é absorvida pelo corpo e alinha nossos chacras. Os cristais desta caverna também são especiais pois, além de vibrarem, criam sons: cada um tem uma nota diferente, que soa quando encostamos a mão, instigando uma sensação, um pensamento ou um sentimento.

Crystals are conductors and energy amplifiers. The energy that comes out of the crystals is absorbed by the body and aligns our chakras. The crystals of this cave are also special because, in addition to vibrating, they create sounds: each one has a different musical note, which sounds when we touch it with our hands, sparking a sensation, a thought or a feeling.



A Roda de Luz

Os rituais e celebrações ao redor do fogo talvez sejam a lembrança mais antiga que temos como humanidade. Onde criava-se uma roda de pessoas, se aquecendo, sentadas ou dançando ao som dos tambores, ali o coletivo acontecia: aprendendo com os mais velhos, contando histórias e descobrindo os segredos da vida e seus mistérios. E os antigos, através desses encontros, buscavam as respostas nas forças sagradas da floresta.

Mas engana-se quem pensa que esse tipo de ritual acabou-se no tempo. Inúmeras etnias e sociedades até hoje têm no sagrado momento de se reunir ao redor do fogo um importante ponto de sua cultura. É ao redor da luz e do calor da fogueira que acontecem as rodas de cura, as trocas de informações, a comunicação, a conversa com os espíritos e com o divino. Essa instalação busca louvar e resgatar essa importante convivência humana, levando os visitantes a uma roda de luz ritualística com o Pajé, o Músico, o Sábio Uacari e a Onça Maná.

Circle of Light

The rituals and celebrations around the fire may be the earliest memory we have as humanity. Where people gathered around, warming up, sitting or dancing to the sound of the drums, there the collective interaction happened: Learning from the elders, telling stories and discovering the secrets of life and its mysteries. And the ancients, through those encounters, used to seek for answers in the forest sacred forces.

But mistaken are those who think that this type of ritual ended over time. Countless ethnicities and societies until this present day have in the sacred moment of gathering around the fire an important point of their culture. It is around the light and the heat of the fire that the healing circles, the exchanges of information, the communication, the conversation with the spirits and the divine happen. This installation seeks to praise and rescue this important human coexistence, taking the visitor to a ritualistic enlightenment circle with the Shaman, the Musician, the Wise Uacari and the Jaguar Maná.





Quem é o Xamã?

Xamã é um termo que significa, literalmente, “aquele que enxerga no escuro” na língua tungúsica. O termo é originário na Sibéria, e diz respeito aos homens que eram curandeiros e guias espirituais nas etnias ancestrais da Sibéria, Mongólia e China.

Só que quase todos os povos e etnias originários da Ásia, África e Américas têm essa pessoa em suas comunidades, que exerce múltiplas funções – de sacerdote, curandeiro, pesquisador do poder de cura das plantas, músico e poeta, narrador e guardião dos mitos e histórias do seu povo. Então, com a invasão dessas regiões, os pesquisadores europeus passaram a usar a palavra Xamã para denominar esses guias em todos os povos de todos esses lugares. Eles colocaram todos em um único balaio e chamaram de “xamãs”.

Porém, na América do Sul, tanto os povos originários da costa quanto os povos espalhados pela Amazônia, Cerrado e Andes denominam seus guias espirituais de acordo com seu tronco linguístico. Em tupi-guarani, por exemplo, o termo é Pajé.

Quem é o Pajé?

Pajé – Do Tupi Guarani pajé = profeta. Pessoa encarregada de realizar rituais e cerimônias religiosas nas tribos indígenas .

Fonte: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia

Nas sociedades originárias ameríndias da família linguística tupi-guarani Pajé é o indivíduo responsável pela condução do ritualismo mágico e a quem se atribui a autoridade de invocar e controlar espíritos, preparar beberagens, curar através do uso das plantas e apontar os caminhos para as pessoas e para comunidade.

O que é “Xamanismo”?

“Xamanismo” é algo que não se reduz a uma só definição ou explicação. Religião, crença, ritual, sistema de pensamento, configuração de mundo: estas são algumas das categorias que surgem à mente quando se trata de fazer uma breve apresentação sobre o assunto. O termo é empregado para designar um dos rituais mais antigos da humanidade, partilhado por povos que se estendem da Ásia até o extremo sul da América.

Xamanismo é um entendimento de mundo que não possui regras, dogmas, escritura sagrada. Tem mais a ver com uma forma de traduzir e conectar os humanos viventes com os espíritos de pessoas e animais que constituem as cosmologias indígenas. Os xamãs vão em pessoa encontrar os espíritos e demais sujeitos que habitam os seus mundos. Os xamãs são aqueles dotados de “um outro olho”, capaz de enxergar o que é invisível às pessoas comuns.

O Xamanismo, é algo criativo e voltado para o outro. Exímios negociadores das multiplicidades sociais presentes desde os tempos míticos, os Pajés sabem traduzir em seus próprios termos as novidades do nosso mundo. E têm muito a nos ensinar.

Baseado no texto de autoria do Antropólogo Pedro Niemeyer Cesarino para o ISA, Instituto Socioambiental
fonte original: <https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/modos-de-vida/xamanismo>

Who is the Shaman?

Shaman is a term that literally means “the one who sees in the dark” in the tungusic language. The term originates in Siberia, and refers to men who were healers and spiritual guides in the ancestral ethnic groups of Siberia, Mongolia and China.

However, almost all peoples and ethnic groups originating in Asia, Africa and the Americas had / have this specific person in their communities, who has multiple functions - such as priest, healer, researcher of the healing power of plants, musician and poet, narrator and guardian of myths and stories of their people. Then, with the colonization of those regions, the European researchers began to use the word Shaman to denominate these guides in all the towns of all those places. They put them all in a single hamper and called them “shamans”.

However, in South America, both the native peoples from the coast and the peoples scattered throughout the Amazon, Cerrado and Andes denominate their spiritual guides according to their linguistic trunk. In Tupi-Guarani, for example, the term is Pajé.

Who is the Pajé?

Pajé - From Tupi Guarani pajé = prophet. Person in charge of performing rituals and religious ceremonies in indigenous tribes. Source: Dictionary of Brazilian Words of Indigenous Origin - Clóvis Chiaradia

In the societies of indigenous Amerindian people of the Tupi-Guarani language family the Pajé is the individual responsible for conducting magical ritualism and the one to whom is given the authority to invoke and control spirits, to prepare beverages, to heal through the use of plants, and to point the way to people and to the community.

What is Shamanism?

“Shamanism” is something that is not limited to a single definition or explanation. Religion, belief, ritual, system of thought, world configuration: These are some categories that come to mind when it comes to making a brief presentation on the subject. The term is used to designate one of the oldest ritual system of the humanity, shared by peoples that extend from Asia to the extreme south of America.

The Shamanism is an understanding of the world that has no rules, dogmas, sacred scripture. It has more to do with a way of translating and connecting living humans with the spirits of people and animals that constitute the indigenous cosmologies. The Shamans are those gifted with “another eye,” capable of seeing what is invisible to ordinary people.

This network of connections between psychic principles that live behind visible bodies, is something creative and geared toward the other. Excellent negotiators of the social multiplicities present since the mythical times, they know how to translate in their own terms the innovations of our world. And they have much to teach us.





FLORESTA ENCANTADA

REALIDADE VIRTUAL POR VJ SUAVE

Ficha Técnica

Direção

Ceci Soloaga e Ygor Marotta

Roteiro

Roberta Nader
VJ Suave

Direção de arte

Ygor Marotta

Programação

Roger Sodré

Level Design

VJ Suave
Paulo Stoker

Desenho de Personagem

Paulo Stoker
Ygor Marotta

Animação 3D

Leo Campasso

Modelagem

Bruno Saber

Aparelhamento 3d

Vivi Adade

Texturas

Paulo Stoker
Ricardo Riamonde
Ygor Marotta

Viagem astral

Paulo Stoker
VJ Vigas

Paisagem sonora

Bmind - Roda de luz e Viagem astral
Barrio Lindo - Cachoeira e Lagoa
Gama - Cristais
Psilosamples - Cogumelo Mágico

Efeitos sonoros

Bmind

Vozes

Txuã Pakamayte (Huni Kuin)

Cristais luminosos

Ramon Porteiro
Pascal Champagne
Ygor Marotta
Yves Marotta

Design Gráfico

Ygor Marotta

Fotografia e Vídeo

Renata Chebel

Pesquisa e Direção Executiva

Ceci Soloaga

Produção Executiva e Coordenação

Yves Marotta

Jurídico

Yves Marotta

Cenografia

Ceci Soloaga
Ygor Marotta

Produção Local

Fadia Mufarrej

Coordenadora de Monitoria

Jacque Carvalho

Montagem e Marcenaria

Stéphanie Rodrigues
Sylmara - Valles Arte

Monitoria Educativa

Ana Cavallare
Andreza Leão
Gabriella Barbosa
Mauro Lima

Assessoria de Imprensa

Gil Soter

Eletricista

Doug Pompeu

Apoio

Floricultura Yamanaka
Intercities Turismo

BANCO DA AMAZÔNIA

Presidência

Luiz Lessa

Diretoria Corporativa

Diego dos Santos Lima

Diretoria de Controle e Risco

Fábio Yassuda

Diretoria Comercial e de Distribuição

Joana Lima

Diretoria de Tecnologia

José Maria Quinto

Diretoria de Crédito

Roberto Schwartz

CENTRO CULTURAL BANCO DA AMAZÔNIA

Superintendência Executiva de Planejamento, Estratégias, Organização e Marketing
Ana Paula Bulhões

Gerência Executiva de Marketing, Comunicação e Promoção
Ruth Helena Lima

Gerência do Centro Cultural Banco da Amazônia
Ana Amélia Fadul

Coordenadoria de Administração do Centro Cultural
Claudia Aguilla

Coordenadoria Interina
Geraldo Monteiro Júnior

Analista
Cynthia Lourenço

Realização:

VJ SUAVE

Patrocínio:

banco da
amazonia 